

ASSOCIAÇÃO DO ULTRASSOM TERAPÊUTICO E DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO TRATAMENTO DO FIBROEDEMA GELÓIDE

Cristina Maria da Silva¹; Bianca Caroline Silva da Cunha²; Ananda Quaresma Nascimento³

¹Especialização, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Especialização, UFPA;

³Especialização, UFPA
cristinna.ms@gmail.com

Introdução: O fibroedema gelóide (FEG) popularmente chamado de celulite, afeta a maioria das mulheres. Além de ser desagradável aos olhos do ponto de vista estético, acarreta problemas algícos nas zonas acometidas e diminuição das atividades funcionais. É uma afecção que provoca sérias complicações, podendo levar a dores intensas e problemas emocionais. O FEG é uma desordem metabólica regional que altera toda a harmonia da pele, tornando-a de aspecto rugoso e sem brilho. Pode se apresentar nos graus I, II e III, e alguns autores preconizam até o grau IV. O grau I ou brando, é de aspecto visível pela compressão do tecido entre os dedos ou sob contração voluntária, e não há alteração da sensibilidade à dor. O grau II ou moderado, é de aspecto visível, já havendo alterações da sensibilidade. No grau III ou grave, as fibras do tecido conjuntivo se apresentam danificadas e a sensibilidade à dor está aumentada. O tecido conectivo constitui a derme e é formado por cinco elementos que são células, formações fibrilares, substância fundamental, vasos sanguíneos, linfáticos e nervos. No tecido acometido a circulação se encontra comprometida devido às progressivas transformações ocorridas nesse tecido. Por se tratar de um distúrbio estético de etiologia multifatorial, vários são os tratamentos propostos, onde os bons resultados são obtidos quando os procedimentos e recursos são perfeitamente integrados. Nos últimos anos surgiram vários tratamentos, todas as técnicas são tentativas de melhorar o aspecto da pele e de agir nas etapas que participam da disfunção. Uma delas é a drenagem linfática manual (DLM) que é uma técnica de massagem executada de forma suave, lenta e rítmica e mobiliza a linfa que se localiza nos tecidos mais superficiais e nos vasos linfáticos. Como benefícios ocorre o equilíbrio da membrana e com a eliminação do excesso de líquido e toxinas, os tecidos podem, através de uma circulação arterial, ser melhor oxigenados e nutridos. Uma outra alternativa que pode ser utilizada para o tratamento dessa afecção, é a associação das técnicas do ultrassom com a drenagem linfática manual, que possivelmente pode minimizar os danos da celulite. O ultrassom gera sobre o organismo uma série de pressões e descompressões que resultam em aumento da circulação linfática, ativação do metabolismo, efeitos anti-inflamatórios, dentre vários outros, como a fonoforese, que promove a neovascularização com rearranjo e aumento da extensibilidade das fibras colágenas e melhora das propriedades mecânicas do tecido. Esta modalidade de tratamento é um método não invasivo, indolor e sem efeitos colaterais. **Objetivos:** Diante do exposto, essa pesquisa tem como objetivo relatar a associação das técnicas do ultrassom com a drenagem linfática manual no tratamento do fibroedema gelóide. **Descrição da Experiência:** Esta pesquisa é o relato de um tratamento realizado em atendimento domiciliar para fibroedema gelóide por meio da associação da drenagem linfática manual e ultrassom, durante 12 sessões, com um total de 70 minutos cada sessão. A paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) segundo a resolução nº 196/96 do Conselho Nacional da Saúde, concordando, dessa forma, com a publicação do resultado dos atendimentos. Trata-se de uma paciente do gênero feminino, com 27 anos de idade, parda, que pratica atividade física regularmente, mas nunca havia realizado nenhum procedimento estético

para fibroedema gelóide. No primeiro atendimento foi realizada uma avaliação com exame físico composto por inspeção e palpação e a Escala Visual Numérica (EVN) de 0 a 10 para quantificar a satisfação da paciente em relação ao FEG e ao tratamento. As técnicas utilizadas para a realização do tratamento foram o ultrassom HTM com frequência de 3.0 MHZ, ERA de 1,5 e intensidade de 1.2 W/cm², que foi realizado na coxa direita esquerda e no glúteo direito e esquerdo, dividido em quadrante inferior e superior, durante 3 minutos, cada quadrante, com gel hidrossolúvel como meio de acoplamento do ultrassom. E drenagem linfática manual, método de Leduc, na coxa direita e esquerda e nos glúteos direito e esquerdo, com auxílio de um creme sem propriedades terapêuticas. **Resultados:** O resultado da inspeção e palpação, realizada através do teste da “casca de laranja” e contração isométrica do glúteo, na primeira avaliação, demonstrou que a paciente apresentava FEG grau II na região glútea e coxa posterior. A nota atribuída ao grau de satisfação da paciente antes dos procedimentos foi 3. Ao término dos atendimentos, verificou-se, através de uma reavaliação, que a paciente permaneceu na classificação grau II do fibroedema gelóide, que é aquele que é visível na inspeção, no entanto foi possível observar melhora no aspecto da pele, em relação a diminuição de depressões e nódulos. Fato este que corrobora coma a análise feita pela própria paciente através EVN, a melhora do FEG passou de 3 para 7, relatando também a diminuição de pernas cansadas e sintomas algicos. A DLM não representa mais que um coadjuvante no tratamento do fibroedema gelóide, não devendo ser utilizada como recurso terapêutico único e completo, devido à etiologia multifatorial desta afecção. A drenagem promove analgesia, incremento na circulação sanguínea e linfática, auxilia na penetração de produtos com princípios ativos específicos, e aumenta a maleabilidade tecidual. O uso do ultrassom no tratamento do fibroedema gelóide promove a liberação de mediadores químicos e a neovascularização com conseqüente aumento da circulação, rearranjo e aumento da extensibilidade das fibras colágenas, e melhora das propriedades mecânicas do tecido. Nesse estudo pôde-se verificar a eficácia da associação destas duas técnicas de tratamento conforme o grau de satisfação da paciente, melhora dos sintomas algicos e aspecto da pele. Para o tratamento do FEG são necessárias no mínimo 10 sessões, dependendo de cada paciente, em alguns casos a melhora é visível a partir da primeira sessão, e em outros, são necessárias 20 sessões para um resultado suficiente. O fibroedema gelóide tem causa multifatorial e, para que se consiga ótimo resultado em seu tratamento, este deve ser feito com procedimentos variados e complementares, incluindo completa orientação ao indivíduo tratado, pois se o FEG for abrandado e os hábitos continuarem os mesmos (alimentação inadequada, álcool, fumo, sedentarismo etc.), os resultados serão menores e transitórios. **Conclusão ou Considerações Finais:** Dessa forma, conclui-se que a associação do ultrassom na frequência 3 MHZ , modo contínuo e dose de 1,2 W/cm², com a drenagem linfática manual de Leduc, no tratamento do fibroedema gelóide, demonstrou ser um método eficaz na melhora do aspecto da pele e sintomas algicos, porém não suficiente para modificar o grau de classificação do FEG.

Descritores: Fibroedema gelóide, Drenagem linfática manual, Ultrassom.

Referências:

1. LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.
2. LOW, Jhon.; REED, Ann. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.